

Nome da escola: Escola básica D. Luís de Loureiro

Concelho: Viseu

Nome vulgar - Joaninha

Nome Científico - Coccinella

Estatuto de conservação

A joaninha é um animal ameaçado de extinção, devido às mudanças climáticas e perda de habitat. É um animal muito sensível às temperaturas e morre desidratada se estiver mais quente que o normal.

Foto da espécie:



Distribuição Geográfica:

As joaninhas podem ser observadas em diferentes habitats (jardins, florestas, bosques) mas são muito comuns em hortas e zonas agrícolas. Em Portugal são comuns e têm uma distribuição por todo o território nacional.

Foto da espécie:



Ameaças/Curiosidades :

As joaninhas são extremamente importantes no controlo biológico de pragas, já que tanto as larvas como os adultos são predadores vorazes de afídeos.

As cores brilhantes destes insectos desencorajam o ataque por parte dos predadores. Para além disso, tanto as larvas como os adultos libertam toxinas quando se sentem ameaçados.

A identificação de algumas espécies é possível através do número de pintas pretas existentes nos élitros. Por exemplo, a espécie *Coccinella septempunctata* apresenta 7 pintas pretas e a espécie *Coccinella undecimpunctata* apresenta 11 pintas pretas.

Nome da escola: Escola Básica D. Luís de Loureiro

Nome vulgar – Minhoca

Nome Científico- Lumbricus terrestris

Estatuto de conservação:

A perda ou redução da população de minhocas afetaria a estrutura do solo que permite a aeração e a penetração da água e das raízes, bem como a atividade microbiana.

Distribuição Geográfica:

A ocorrência e distribuição de comunidades de minhocas depende principalmente do clima, em especial das chuvas.

Ameaças/Curiosidades:

As minhocas podem construir galerias subterrâneas com 2,5 m de profundidade. Dependendo do seu comprimento, as minhocas podem ter até 5 corações para bombear o sangue por todo o corpo. As minhocas não possuem olhos, mas apresentam fotorreceptores ao longo do corpo que permitem a detecção de luz

Concelho: Viseu

Foto da espécie:



Foto da espécie:



Nome da escola: Escola Básica D. Luís de Loureiro

Nome vulgar – Abelha

Nome Científico - Anthophila

Estatuto de conservação:

Insetos polinizadores como as abelhas são essenciais para os nossos ecossistemas e biodiversidade. Menos polinizadores é sinónimo de um declínio de várias espécies de plantas, que podem até desaparecer, por dependerem destes animais, direta ou indiretamente.

Distribuição Geográfica:

Pode ser encontrada por todo o território continental.

Ameaças/Curiosidades:

As espécies invasoras, como a vespa asiática, e algumas doenças são particularmente perigosas para as abelhas. As alterações climáticas, que estão a provocar o aumento das temperaturas e eventos meteorológicos extremos, também contribuem para esta problemática.

Concelho: Viseu

Foto da espécie:



Foto da espécie:



Nome da escola: Escola Básica D. Luís de Loureiro

Concelho: Viseu

Nome vulgar – Borboleta malhadinha

Nome Científico - Pararge aegeria

Estatuto de conservação:

Pouco Preocupante

Distribuição Geográfica:

Pode ser encontrada por todo o território continental

Ameaças/Curiosidades:

Espécie muito territorial, em que os machos raramente abandonam os seus postos de observação, geralmente ao sol, perseguindo outras borboletas que cruzem o seu espaço. Nesses postos esperam pelas fêmeas ou, em alternativa, patrulham algumas zonas à procura das mesmas. As lagartas são diurnas e alimentam-se das folhas de várias espécies de gramíneas. Os adultos alimentam-se principalmente da melada produzida por pulgões, mas também podem alimentar-se do néctar de algumas plantas. As malhadinhas podem ter três ou quatro gerações por ano. Podem hibernar como lagarta ou pupa.

Foto da espécie:

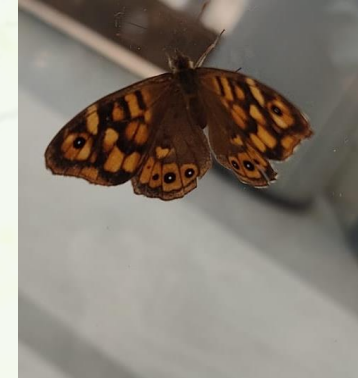


Foto da espécie:



Nome da escola: Escola Básica D. Luís de Loureiro

Concelho: Viseu

Nome vulgar – Melro

Nome Científico - Turdus merula

Estatuto de conservação:

Pouco Preocupante.

Distribuição Geográfica:

Está presente no país durante todo o ano.

Ameaças/Curiosidades:

Os machos cantam geralmente a partir de Fevereiro / Março para defender territórios e atrair fêmeas. Quando começam a cantar mais cedo, é sinónimo de que o tempo está mais quente e seco, com menos chuvas e piores colheitas. Este facto deu origem ao ditado "quando o melro canta em Janeiro, é tempo de sequeiro o ano inteiro".

Foto da espécie



Foto da espécie:

